# A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DO RESUMO ACADÊMICO EM PRÁTICAS DE ESCRITA COLABORATIVA [1]

**Camila Bárbara Pereira da Silva**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8296-5823
Endereço eletrônico: camilabarbaraprof2@gmail.com

**Anne Carolline Dias Rocha Prado**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3966-3034
Endereço eletrônico: anne.prado@uesb.edu.br

**Palavras-chave:** escrita colaborativa; resumo acadêmico; dialogismo.

## INTRODUÇÃO

A perspectiva dialógica da linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, compreende a língua como fenômeno social, histórico e ideológico, cujo emprego se efetua por meio de enunciados concretos e únicos, constituídos na relação com o outro e atravessados por discursos anteriores. De acordo com Bakhtin (2016, p. 26), "Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados". Além disso, para o autor, o limite do enunciado está na alternância dos sujeitos do discurso, quando o falante dá lugar a uma ativa posição responsiva daquele a quem se dirige.

Deste modo, para o Círculo de Bakhtin, "todo discurso é um discurso dialógico orientado para outra pessoa, para sua compreensão e resposta real ou possível" (Volóchinov, 2019, p. 280). Tal perspectiva pode ser percebida com clareza na escrita colaborativa, uma vez que a produção textual em dupla envolve negociação constante de sentidos, escolhas linguístico-discursivas e construção coletiva do enunciado, evidenciando o caráter social e dialógico da linguagem.

Conforme a perspectiva dialógica da linguagem, o outro possuiu um papel ativo na comunicação discursiva: ainda que ele não esteja fisicamente presente, a palavra se dirige a

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

alguém, e por ele é determinada. O discurso é, portanto, bilateral (Volóchinov, 2019), e isso fica novamente evidente na escrita colaborativa, tanto a partir dos diálogos estabelecidos durante a elaboração textual, em que os escreventes dialogam entre si e com a expectativa de uma reação do outro, seja concordando, discordando, avaliando etc., quanto no produto textual em si, em que os produtores do texto imaginam um suposto leitor a quem se dirigem.

Diante disso, neste trabalho buscamos analisar interações de uma dupla de estudantes universitárias durante a produção colaborativa de um resumo acadêmico, investigando de que modo ocorrem negociações linguístico-discursivas, escolhas lexicais, conflitos e resoluções ao longo do processo de escrita. Com isso, esperamos contribuir para a compreensão acerca da escrita colaborativa, tema com carência de pesquisas, e para reflexões acerca do ensino de produção textual no contexto acadêmico.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizamos dados do processo de construção de um resumo acadêmico elaborado por uma dupla de estudantes universitárias a partir do texto-base intitulado "É verdade que Friends é uma cópia da série com seis amigos negros em Nova York?", de autoria de João da Paz e publicado em 19 de setembro de 2019 na coluna Notícias da TV, do UOL. Os dados foram coletados após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com cadastro no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 17512219.0.0000.0055.

Para a coleta dos dados, foram utilizados o *software* de gravação de tela do computador *OBS Studio*, a plataforma de videochamadas *Google Meet* e a plataforma *online* de edição de textos *Google Docs*. A partir dessas ferramentas, a dupla pôde manter contato direto, discutindo, negociando, fazendo escolhas e realizando edições simultâneas no texto que estava produzindo e, enquanto isso acontecia, tudo era registrado em áudio e vídeo. Dessa forma, temos acesso à versão final do resumo elaborado, ao diálogo mantido pela dupla e às suas ações de escrita, revisão e reescrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escreventes, as quais trataremos pelos nomes fictícios Amélia e Marcela, mantiveram interação constante durante todo o processo de escrita, construindo coletivamente

os sentidos dos textos. A dupla levou cerca de duas horas e seis minutos para produzir o texto.

Após a leitura silenciosa do texto-base, as estudantes discutiram seu conteúdo e iniciaram a redação do resumo. Amélia, que assumiu o papel de digitar, colocou a referência do texto-base e afirmou ter o costume de fazer isso, enquanto Marcela confirmou não possuir tal hábito. Este movimento já demonstra uma influência que Amélia exerceu sobre Marcela, que chegou a declarar: "*Tá certíssima, né? A correta é você, não eu*".

Apesar de haver negociação constante durante o processo de escrita, desde o início da produção, observamos que, na maior parte do tempo, Marcela dava apenas algumas sugestões, enquanto Amélia passou a assumir um papel um pouco mais dominante até o final. Marcela chegou a comunicar que ficava "*com receio de escrever, porque parece que eu tô invadindo o texto*", afirmação que a outra estudante contestou ao defender que "*Não tá nada. [O resumo] É teu também*".

Além disso, as únicas vezes em que sugestões foram rejeitadas, apesar de poucas, foram por Amélia, o que nos remete a Bakhtin (2016, p. 25), que afirma que toda compreensão é "prenhe de resposta", ainda que essa resposta não seja de concordância. Portanto, o escrevente, em uma escrita conjunta, espera que sua parceria tenha alguma reação frente a suas propostas, como observamos acontecer aqui. Isso é demonstrado em diversos momentos, como quando Amélia demonstrou não estar satisfeita com uma sugestão:

> **M.:** Um elenco majoritariamente branco, temendo uma não identificação do público branco, caso houvesse personagens negros, visto que, para o autor, os espectadores eram, em sua maioria, brancos.
> **A.:** (Gargalhada). Que horrível! Bora refazer isso.
> **M.**: Eu acho que a gente pode colocar assim...
> **A.:** Do público. Não precisa botar do público branco.
> **M.:** Isso. Eu tava pensando em mudar aí mesmo [...].

Em outro momento da produção do resumo, Marcela não julgou necessário mencionar a série *Dear White People*, mas foi convencida por Amélia:

**M.:** Eu vou pesquisar aqui, porque eu não sei também. Mas acho que não precisa colocar isso do *Querida gente branca, viu*? Acho que só precisa colocar o nome dela. O que você acha?
**A.:** É, tipo assim, destaca que esses temas são veiculados pela última série são características dessa criadora.
M.: É. Isso.
**A.:** Mas, num sei, viu?
**M.:** Oi?
**A.:** Porque agora, em 2020, essa mesma autora que fez essa série que não deu em nada, ela é aclamada pela crítica, justamente por abordar questões como racismo e machismo. A gente só vai colocar uma frase a mais aqui.
**M.:** É. Isso. É. Realmente, realmente.

Por outro lado, houve também situações em que Marcela regulou Amélia para tornar o resumo mais sucinto e evitar a inserção de opiniões pessoais, como nas seguintes proposições: "*Mas a gente não pode passar de... O texto base tem três páginas, duas e meia. [...] A gente não pode entregar pra Anne um resumo de duas páginas*"; "*Só que é isso, como não é uma resenha, acho que não cabe a gente falar que não é uma questão de representatividade, que é uma questão social, de racismo*". Ainda assim, Amélia conseguiu, por exemplo, justificar a permanência de uma informação ao relacioná-la diretamente à polêmica discutida no texto-base.

Ao longo das interações da dupla, o papel de quem regula a adequação linguístico-discursiva não é fixo, visto que ambas sugerem cortes, reformulações e inclusões, apesar da maior tomada de protagonismo por parte de Amélia. Novamente, lembramos que, para o Círculo de Bakhtin, o interlocutor espera uma compreensão ativamente responsiva, visto que "o ouvinte com sua compreensão passiva, que é representado como parceiro do falante nos desenhos esquemáticos das linguísticas gerais, não corresponde ao participante real da comunicação discursiva" (Bakhtin, 2011, p. 272). Assim, sobretudo na escrita colaborativa, fica evidente que a passividade enfraquece a comunicação discursiva viva, pois a escrita deve ser construída a partir do estabelecimento de um diálogo; caso contrário, torna-se praticamente individual.

## CONCLUSÕES

A análise das interações da dupla Amélia e Marcela permitiu observar que a escrita colaborativa constitui um processo fundamentalmente dialógico. Com isso, destacou-se a alternância do protagonismo durante a elaboração textual: ambas as escreventes participaram ativamente do refinamento lexical e da tomada de decisões sobre o texto, embora Amélia

tenha assumido a tarefa de redigir e demonstrado uma maior tendência a propor formulações. Marcela, por sua vez, manifestou maior preocupação com a adequação ao gênero, regulando a extensão do texto e evitando formulações excessivamente valorativas. Ainda que tais tendências tenham sido observadas, estas funções não foram fixas entre as participantes. Tal dinâmica permitiu que uma complementasse o foco da outra.

Diante disso, os resultados ratificaram a perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin ao evidenciar que a escrita se configura como um processo social de construção de enunciados. Sobretudo na escrita colaborativa, isso fica evidente nos diálogos mantidos entre a dupla, com a constante negociação discursiva e a expectativa de uma reação ativamente responsiva de um ouvinte que irá concordar, discordar, interrogar, etc. E, igualmente, no texto produzido, uma vez que é elaborado para um destinatário de quem antecipam, novamente, uma reação ativamente responsiva, imaginando o que já conhece, e tendo como base textos anteriores.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2019.